



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 55, Ago./88, p. 1-3

CONTROLE DA COLEOBROCA *Platypus mattai* (Brèthes) EM SERINGUEIRA, ATRAVÉS DE ARMADILHAS¹

Nilton T.V. Junqueira²
 Francisco E.L. Magalhães³
 Maria I.P.M. Lima⁴
 Luadir Gasparotto²

A coleobroca *P. mattai**, um coleóptero da família Platypodidae, pode perfurar tanto os galhos como o tronco de seringueira nas proximidades do painel em sangria. O sinal da ocorrência da coleobroca são os pontos de exsudação de látex, as vezes acompanhados de apodrecimento da casca.

O principal dano causado por esta praga, além das perfurações e galerias que ela faz internamente a casca, é o fato das perfurações servirem como porta de entrada para fungos oportunistas como o *Phomopsis* sp e *Botryodiplodia* sp, que podem determinar rapidamente a morte da planta.

Há evidências de ataques severos de uma praga semelhante a esta no estado do Acre, (Celestino Filho, 1987; Rodrigues, F.M, 1985), principalmente em seringuais de cultivo. O controle químico desta praga é pouco eficiente e oneroso, pelo fato da broca se alojar internamente na casca. Em 1986 um surto desta praga foi observado no campo experimental do CNPSD, atacando seringais já em sangria.

¹ Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA

² Engº Agrº, PhD em Fitopatologia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Caixa Postal 319, CEP 69000 Manaus, AM.

³ Técnico Agrícola EMBRAPA/CNPSD.

⁴ Engº Agrº, PhD em Fitopatologia, EMBRAPA/CNPSD.

* Identificado no Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa, pelo professor José Cola Zanuncio

Objetivando-se controlar a praga, foram realizados alguns testes com armadilhas, sendo que um delas controlou eficientemente esta coleobroca. Durante o período de permanência de 6 armadilhas no local do surto, foram capturados 902 *P. mattai* nos 2 primeiros meses, 55 no terceiro, 10 no quarto mês e 1 no quinto mês, perfazendo um total de 968 coleobrocas capturadas.

Os processos para a confecção e instalação desta armadilha são descritos a seguir:

1. Material necessário

- a) Garrafas ou frascos de plástico, como as de álcool, vinagre e outras com tampas e com mais de 0,5 litros de capacidade
- b) Tinta amarela
- c) Graxa incolor, sem cheiro de preferência
- d) Arame comum ou cordão de nylon
- e) Álcool hidratado (usado p/ automóveis)

2. Confecção das Armadilhas

- a) As garrafas ou frascos de plásticos devem ser pintadas de amarelo
- b) Em seguida fazer vários pequenos orifícios (2 a 3mm de diametro) na parte superior das vasilhas ou próximo ao gargalo.
- c) Passar uma fina camada da graxa incolor em toda superfície do frasco
- d) Colocar álcool hidratado até a metade do frasco ou garrafa, evitando o vasamento pelos orifícios
- e) Amarrar com arame ou cordão de nylon e pendurar nas plantas atacadas

3. Princípio da Armadilha

O inseto é atraído pela cor amarela e principalmente pelo cheiro do álcool, que exala pelos orifícios. Ao tocar na superfície do frasco ou da garrafa, o inseto fica preso na camada superficial de graxa.

No CNPSD, vem sendo utilizado 1 armadilha para cada 3 árvores de seringueiras, porém ainda não se sabe quantas armadilhas por hectare devem ser colocadas.

Vem sendo verificado também que outros tipos de coleobrocas estão sendo atraídas também pelas armadilhas.

REFERÊNCIAS

CELESTINO FILHO, P. Comunicação pessoal. 1987.

RODRIGUES, F.M. Comunicação pessoal. 1985.